

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Lidiane Cavalcante da Silva

**Educação Financeira e estratégias de ensino para uma
melhor qualidade de vida:** um estudo com alunos dos anos finais do
ensino fundamental

Rio Tinto – PB
2022

Lidiane Cavalcante da Silva

**Educação Financeira e estratégias de ensino para uma
melhor qualidade de vida:** um estudo com alunos dos anos finais do
ensino fundamental

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Matemática como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dr. Joseilme Fernandes
Gouveia

Rio Tinto – PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Lidianne Cavalcante da.

Educação Financeira e estratégias de ensino para uma
melhor qualidade de vida: um estudo com alunos dos anos
finais do ensino fundamental / Lidianne Cavalcante da
Silva. - Rio Tinto, 2022.

47 f. : il.

Orientação: Joseilme Fernandes Gouveia.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação Financeira. 2. Qualidade de vida. 3.
Propostas. 4. BNCC. 5. Ensino fundamental. I. Gouveia,
Joseilme Fernandes. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 373.3

Lidiane Cavalcante da Silva

**Educação Financeira e estratégias de ensino para uma
melhor qualidade de vida: um estudo com alunos dos anos finais do
ensino fundamental**

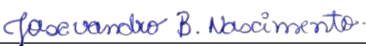
Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia

Aprovado em: 09 / 12 / 2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia – Universidade Federal da Paraíba-UEPB
/Departamento de Ciências Exatas


Prof. Me. Josevandro Barros Nascimento – Universidade Federal Rural de
Pernambuco – UFPE/Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências e Matemática


Prof.^a Laís Leopoldina Vieira de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba-UEPB
/Departamento de Ciências Exatas

Dedico este trabalho a minha mãe, Vera Lúcia, ao meu pai, José Cavalcante (in memória) e as minhas irmãs Leiliane e Lucélia, pelo incentivo e apoio para que essa caminhada fosse concretizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por ser o meu guia nessa jornada chamada vida, por cuidar de mim a todo momento e me conceder sabedoria para alcançar os meus objetivos e sonhos;

Aos meus familiares, em especial, a José Cavalcante, meu pai (in memória), que sempre amou os números, sendo uma das inspirações para que eu entrasse nessa área, a minha querida e amada mãe, Vera Lúcia da Silva, que é a minha base, as minhas irmãs, Leiliane Cavalcante e Lucélia Cavalcante, que estiveram presente durante toda a caminhada para a conquista dessa graduação e aos demais familiares;

Aos meus amigos e colegas de curso, Joelma Gomes, que está comigo desde o primeiro dia de aula, chorando e sorrindo, trocando experiência e conhecimento, a Valdeir Santos, que durante a pandemia me ajudou bastante, e a querida Elvira França, que esteve comigo durante o início da graduação e ajudou para que eu chegasse até aqui;

Ao meu orientador Joseilme Fernandes, que tive a honra de ser sua aluna na disciplina de Estatística, o qual mostrou ser um excelente professor e um exemplo a ser seguido;

Por fim, mas não menos importante, a todos os professores que tive o prazer de ter durante a minha graduação, que foram de suma importância para a minha vida acadêmica e profissional. Gratidão por todo conhecimento compartilhado durante essa trajetória!

Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.

Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar propostas de ensino sobre Educação Financeira que proporcionem um entendimento sobre a relação com a qualidade de vida voltada para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. O trabalho foi realizado na Escola Senador Ruy Carneiro, localizada na cidade de Jacaraú-PB, com uma turma do 6º ano e uma do 7º ano, através de uma pesquisa exploratória, onde teve conversa com o professor responsável para coleta de informações sobre o perfil, e o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema; e análises de propostas de ensino que atendam a orientação da BNCC. A aplicação das propostas aconteceu através de palestra e oficina. Foi realizado também um questionário, o qual revela que, apesar dos alunos terem ouvido/estudado sobre a Educação Financeira, eles não possuem os conhecimentos básicos sobre tal assunto. Portanto, conclui-se que a escola precisa aplicar oficinas que discutam sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Financeira. Qualidade de vida. Propostas. BNCC.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze teaching approaches about Financial Education that provide an understanding of the relationship with quality of life for students in the final years of elementary school. The work was conducted at Senador Ruy Carneiro School, located in the city of Jacaraú-PB, with a 6th grade class and a 7th grade class, through an exploratory research, where there was a conversation with the teacher responsible for collecting information about the profile, and the level of knowledge of students on the subject; and analysis of teaching approaches that meet the BNCC guidance. The application of the approaches took place through a lecture and a workshop. A questionnaire was also carried out, which reveals that, although the students have heard/studied about Financial Education, they do not have the basic knowledge about this subject. Therefore, it is concluded that the school needs to apply workshops that discuss the theme.

Keywords: Financial Education. Quality of Life. Approaches. BNCC.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade e sexo dos alunos.....	32
Gráfico 2- Já tinha ouvido falar sobre EF.....	33
Gráfico 3- Nível de entendimento sobre EF	34
Gráfico 4- A família discute sobre EF com vocês	34
Gráfico 5- Pratica o consumo consciente	35
Gráfico 6- Sabem a diferença entre EF e Matemática Financeira	36
Gráfico 7- O tema Educação Financeira precisa ser mais discutido em sala de aula.....	36
Gráfico 8- Refletem sobre os impactos que o uso do dinheiro causa	37
Gráfico 9- A família costuma fazer planejamento financeiro mensal.....	38
Gráfico 10- Nível de entendimento sobre porcentagem	38

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Idade e sexo dos alunos.....	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS /SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
EF	Educação Financeira
EMEIF	Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
INEP	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PB	Paraíba
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Aluno
TCTs	Temas Contemporâneos Transversais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA	14
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.3 OBJETIVOS.....	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 A BNCC E A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA.....	22
2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO	23
2.3.1 Atividade de reflexão e discussão	24
2.3.2 O uso de jogo como recurso didático para o ensino de EF	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA.....	27
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.3 ETAPAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	27
3.4 COLETA DE DADOS.....	29
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 CONVERSA COM O PROFESSOR	30
4.2 ANÁLISE DE PROPOSTAS PARA O ENSINO DE EF	30
4.3 QUESTIONÁRIO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira - EF a cada dia vem sendo mais discutida nas sociedades do nosso país, e com isso vem a necessidade de levar esse tema para as salas de aulas de todo o Brasil. Pois essa temática é essencial para o desenvolvimento cognitivo, comportamental e econômico de seus cidadãos.

Domingos (2014) citado por Ferraz (2021) afirma que:

a educação financeira, nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Portanto, não basta aprender a mexer com números, se não sabe as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar. (FERRAZ, 2021, p.3)

Dessa forma, percebe-se que a EF não está restrita apenas a aprender conteúdos matemáticos, mas vai além disso, é preciso compreender e refletir sobre a ação que tais conteúdos causam e as suas importâncias no cotidiano.

O presente trabalho está dividido em cinco etapas, as quais são desenvolvidas por tópicos. A primeira etapa trata-se da introdução, a qual apresenta a problemática do trabalho, a justificativa da escolha para o título e os objetivos: objetivo geral e o específico. Já a segunda etapa fala sobre fundamentação teórica, e assim como a primeira etapa, ela também tem seus elementos de construção/tópicos, que são eles, a BNCC e a inclusão do Ensino de Educação Financeira; Educação Financeira e qualidade de vida e Estratégias de ensino, esse último tópico, por sua vez, contém dois subtópicos, os quais são propostas de ensino. No mais, essa parte do trabalho traz pensamentos e estudos de outras pesquisas científicas feitas por diversos autores sobre assuntos interessantes a respeito de tais conteúdos que cada tópico desse discute.

A terceira etapa, aborda sobre os procedimentos metodológicos, nela teremos a apresentação do contexto da pesquisa, a sua classificação e as etapas e instrumentos. Na quarta etapa relata sobre os resultados e discussão do trabalho, esse espaço está mostrando os resultados obtidos na conversa com o professor e as propostas de ensino realizadas nas salas de aula. A quinta e última etapa são as considerações finais, ela traz as reflexões acerca de todo o trabalho, desde a escolha do título aos resultados alcançados com ele.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

A alfabetização de Educação Financeira - EF nas escolas é uma ferramenta fundamental

para crianças, adolescentes e adultos terem uma vida financeira saudável, equilibrada e promissora (BRÖNSTRUP; BECKER, 2015). Somente através do ensino da EF o indivíduo vai saber refletir, planejar e executar as suas finanças de maneira consciente, onde isso irá causar impactos positivos em sua vida e na sociedade a qual ele está inserido. No entanto, a ausência desse ensino/alfabetismo acarreta em problemas que atingem não só a pessoa que não possui esse conhecimento, mas a população como toda. Silva (2017) relata sobre uma pesquisa realizada no ano de 2016 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, sobre Endividamento e Inadimplência do Consumidor Brasileiro. A pesquisa revela que o percentual de famílias endividadas vem em uma constante média de igual ou acima de 50% em todo o país, sendo as causas dessa problemática as ofertas de créditos pessoais, como financiamentos, empréstimos, e entre outras “facilidades momentâneas” destinadas ao consumidor. Os consumidores que procuram esses meios, não possuem conhecimentos e muito pouco planejamentos financeiros, com isso, eles acabam cometendo consumo irresponsável e inconsciente, o que faz com que os mesmos se prejudiquem e prejudiquem a economia do país. Por essa e diversas outras razões é importante o ensino da EF no contexto escolar, se possível, desde cedo.

A Agência Brasil, por meio de sua repórter Mariana Tokarnia, realizou uma entrevista com uma professora, onde a mesma afirma em uma de suas falas sobre a importância da EF e do quanto é necessário que ela seja desenvolvida quanto antes. Também, segundo a concepção da professora, o lidar conscientemente está diretamente ligado a saúde e a preservação do meio ambiente (AGÊNCIA BRASIL, 2019), por isso a necessidade de se trabalhar a EF em sala de aula desde o Ensino Infantil/Fundamental. De acordo com o Ministério da Educação, em 2020 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começou a propor para o Ensino Infantil e Fundamental o ensino de EF para todos os alunos, sendo este considerado um tema contemporâneo transversal que deve ser trabalhado em sala de aula (BRASIL, 2017).

Por esse tema ser introduzido recentemente nas escolas, existem muitos desafios para a abordagem e a aplicação do mesmo para os professores e alunos de todo o Brasil, como a formação dos profissionais que deve ser contínua, assim como diz Machado (2017, p. 38), “a necessidade de uma formação permanente é, absolutamente, consensual: estamos docemente condenados a estudar e nos aperfeiçoar sempre”, com essa visão desse autor, percebe-se que, é preciso um olhar atencioso para a formação, e os outros fatores que contribuem para uma boa formação, como, por exemplo, as condições de trabalhos.

Segundo Rossetto (2020):

os primeiros livros de Matemática escritos surgiram com a finalidade de auxiliar os

comerciantes com a escrituração de operações comerciais. Apesar dessa ligação primária com a Educação Financeira, nas aulas de Matemática pouco se discutem problemas ou situações que envolvam esta formação.

Com isso, percebe-se que, embora a EF seja um tema necessário para o nosso cotidiano, ele não era visto como tal, ou pelo menos, não recebia a visibilidade que merecia, este pode ser o motivo de não haver formações continuadas anos atrás para os professores da rede pública e privada do nosso país sobre tal assunto.

Apesar da formação dos professores e outros membros das escolas estarem em fase inicial de formação sobre o assunto, este assunto já vem sendo abordado e sugerido antes mesmo do ano 2000, onde o Brasil já participava de reuniões da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, e que o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP já faziam acordo com a OCDE na área de formação docente (SOUZA, 2009).

No período de 2002 a 2004 a OCDE realizou um projeto onde 25 países fizeram parte, sendo o Brasil um desses países. Tal projeto era voltado para a formação dos professores a respeito de atrair, recrutar, reter e desenvolver professores eficazes (OCDE, 2006). Embora o país já tinha conhecimento sobre EF, essa temática só veio ser implantada na educação brasileira anos depois, através da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (BRASIL, 2017) e só em 2020 tornou-se o ensino desse tema obrigatório em sala de aula (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação - MEC, em 2021 vendo os desafios que a Educação teria com a implantação da temática, também começou a ofertar nas escolas cursos de formação sobre o ensino de EF. Nesses cursos são realizados oficinais que mostram estratégias, conteúdos e materiais para a aprendizagem do tema em questão. Todavia, visto que, a EF não é considerada uma disciplina, mas um tema, é importante selecionar conteúdos e estratégias que despertem o interesse dos alunos e que sejam voltados para o cotidiano deles, onde a intenção é fazer com que eles mudem o seu comportamento, para isso pode-se também utilizar as orientações da ENEF Banco Central do Brasil (2021), para a metodologia desse ensino, buscando entrelaçar com outras disciplinas e não apenas a de matemática.

Sendo assim, a partir do contexto apresentado surge a seguinte pergunta: Como o Ensino de Educação Financeira pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental? Logo, o objetivo maior dessa pesquisa é investigar uma proposta metodológica para o ensino da EF usando estratégias que abordem temas já existentes no nosso cotidiano.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema abordado para esta pesquisa deu-se por presenciar a ausência do Ensino de EF em sala de aula, isso é evidenciado no artigo de Alves e Costa (2022, p.98) que traz os dados obtidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Aluno (PISA) de 2018 divulgado em 2020, onde mostra que apenas 2% dos alunos brasileiros apresentaram melhores desempenhos sobre os conhecimentos de EF. Conclui o meu ensino básico no ano de 2015 e juntamente com os demais colegas de vida escolar podemos dizer que não fomos instruídos para saber planejar, poupar e/ou investir, ou seja, conhecimentos importantes para a nossa vida não foi proporcionado pela educação que nos era ofertada. Os conteúdos da matemática financeira não eram voltados para uma alfabetização financeira.

Um outro motivo para a escolha desse tema foi o quanto esse ensino pode proporcionar mudanças comportamentais benéficas em nosso dia a dia, como saber poupar/usar não só dinheiro, mas saber consumir conscientemente, buscando o seu bem e o bem do seu próximo, tendo empatia para com ele. Estudos mostram que países que adotam e priorizam o Ensino de EF em sua estrutura curricular para crianças e adolescentes do ensino infantil e fundamental, possuem melhor desenvolvimento econômico e sustentável, pois esse ensino promove nesses indivíduos mudanças comportamentais que afetam diretamente a sociedade.

A S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (FEBRABAN, 2019) realizou uma pesquisa com 150 mil adultos de diversos países, com intuito de investigar o conhecimento adquirido sobre alguns conceitos básicos de EF. Para isso eles usaram quatro conceitos que serviram de critérios para a investigação, os conceitos foram: aritmética, diversificação de riscos, inflação e juros simples. Conforme essa pesquisa (FEBRABAN, 2019) o Brasil está ocupando a 74ª posição de 144ª no ranking global que verifica a alfabetização da sociedade em EF. Tendo em vista esse cenário no qual o nosso país se encontra, onde apresenta a falta de alfabetização em determinados assuntos matemáticos e de EF, é notório a necessidade de trabalhar essa temática nas salas de aulas brasileiras.

A BNCC traz em seu documento a inclusão da EF como um tema transversal que precisa ser trabalhado no contexto escolar, apesar de desde 2010 esse tema já vem sendo inserido nas unidades escolares, através da ENEF, ela só veio ganhar um pouco de destaque depois que foi implantada na BNCC. Com isso, muitos pesquisadores vêm realizando trabalhos voltados a essa temática, o próprio Ministério da Educação – MEC, realizou em várias cidades do país, conferências e palestras durante a Semana Nacional de Educação Financeira no ano de 2018, com objetivo de introduzir nas escolas o assunto de finanças pessoais. Além dessa iniciativa, o

MEC em 2021, com intuito de ter a EF abordada com mais frequência e precisão, lançou o Programa Educação Financeira nas Escolas, onde foi e está sendo destinado para todos os professores, formação gratuita para capacitá-los sobre EF garantindo assim, o ensino-aprendizagem da EF nas salas de aulas de todo o Brasil e atingindo aos alunos o alinhamento a diretrizes globais e recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (BRASIL, 2017).

Andrade e col. (2021, p.6) em seu artigo que fala sobre “O Ensino de Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino”, faz uma reflexão sobre a importância da qualidade da aprendizagem da EF nas escolas e em especial no Ensino Fundamental, pode proporcionar a população benefícios de forma geral, pois este ensino “pode possibilitar mudanças de comportamento, ao educar financeiramente os cidadãos, ao ensiná-los a controlar seus recursos e respeitar seu orçamento, estar-se-á colaborando para o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente”.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar propostas de ensino sobre Educação Financeira que proporcionem um entendimento sobre a relação com a qualidade de vida voltada para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Fazer levantamento do perfil dos alunos sobre conhecimentos, necessidades e dificuldades dos alunos com o tema finanças;
- Analisar na BNCC as orientações, as competências e habilidades esperadas para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- Levantar propostas presentes em pesquisas na área de Educação Financeira;
- Executar uma proposta de ensino sobre Educação Financeira que possa ser utilizada no cotidiano dos alunos a partir de suas necessidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A BNCC E A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A BNCC é o documento que norteia a Educação para que todos os indivíduos tenham uma aprendizagem de qualidade, não sendo ela um currículo, mas um conjunto de orientações para a construção de tal (Brasil, 2017). Este documento surgiu com a obrigatoriedade da Constituição Federal de 1988 de se ter no país um currículo e um sistema que busquem fornecer uma Educação igualitária e eficaz, onde seja baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, onde por exemplo, forneça ao aluno e ao professor, o direito de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Em busca de melhoria para a educação brasileira, a BNCC sofreu algumas mudanças, sendo uma delas, a inclusão da EF durante toda a etapa da educação básica e destinada para todas as modalidades de ensino. Em 2020 a Câmara os Deputados através do Projeto de Lei nº 3145/20 tornou obrigatório o ensino da EF como um dos temas transversais dos currículos da Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio, (Brasil, 2020).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são temas de relevância para a sociedade e para a atuação dos cidadãos na sociedade, pois eles abordam assuntos das diversas áreas: meio ambiente, finanças e economia, saúde, tecnologia, etc. Mais precisamente, a BNCC reúne 15 temas contemporâneos transversais “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017, p. 19), onde “[...] espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres.” (BRASIL, 2019, p. 7).

Portanto, as TCTs não se limitam apenas a uma matéria específica, mas, trabalha em consonância com outras áreas do conhecimento, com intuito de preparar os alunos para a vida social, onde eles tenham os conhecimentos precisos para serem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres no local o qual estão inseridos e em qualquer outro.

Na BNCC esses temas possuem a finalidade de orientações que devem, obrigatoriamente, serem inseridos no currículo escolar, visto que, os mesmos são essenciais para a complementação da aprendizagem dos alunos para o desenvolvimento de sua vida social, pois a escola além de fornecer conteúdos abstratos, também irá fazer com que os alunos aprendam conteúdos indispensáveis para a vida em sociedade, e que despertem interesses

próprios. No entanto, apesar da obrigatoriedade dos TCTs nas escolas, “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às Escolas [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017 p. 19),

Um dos TCTs é a EF que “aparentemente” parece ser uma temática nova no Brasil, mas não é tão nova assim. Segundo Farias (2021) o Brasil apesar de não ser membro da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico - OCDE, há anos já tem relações de trabalho com a mesma, ou seja, o país já tinha um certo conhecimento sobre a temática abordada, no entanto, ela só veio ser visível para a educação brasileira a pouco tempo, depois da recomendação da BNCC para a aplicação do seu ensino em sala de aula, que ocasiona uma dificuldade para o ensino da mesma, tendo em vista que, a EF é uma temática nova nas escolas.

De acordo com Savoia et al (2007, p.1138), o nosso país se encontra em uma situação preocupante no âmbito do ensino da EF, visto que a desigualdade financeira no Brasil é muito alta e o ensino desse tema ainda não está sendo repassado como deveria, com isso, surge a necessidade desse tema ser inserido e trabalhado o quanto antes e desde cedo em toda à esfera escolar, englobando todo o corpo discente do nosso país. Sendo este tema o responsável para ensinar como melhorar esse cenário, pois através dos conhecimentos que ele proporciona, os indivíduos serão instruídos a respeito de finanças e economia, onde irão desenvolver pensamentos críticos, atitudes e comportamentos conscientes e sábios, buscando visar sempre, a sua melhora e a melhora do seu país.

Com isso, surge a necessidade de se conhecer a fundo a BNCC e verificar as orientações, competências e habilidades que ela traz para a execução do ensino/aprendizagem deste tema em sala de aula para os anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente, 6º e 7º anos.

A BNCC desde os anos iniciais do Ensino Fundamental ressalta a necessidade de se trabalhar a temática de EF nas aulas, para isso, são elencadas nas unidades temáticas as competências e habilidades que os alunos irão desenvolver ao longo desses anos, e isso ocorre também para os anos finais. Por exemplo, na unidade temática denominada Números, no segmento dos anos finais do Ensino Fundamental, tem a seguinte orientação para o estudo de EF:

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos.” (BNCC, 2017, p.269)

Portanto, como citado a cima, esses conceitos básicos devem ser aprendidos através de

conteúdos da matemática financeira, para que os alunos possam desenvolver pensamentos críticos sobre EF e terem sabedoria da importância de suas práticas e comportamentos cotidianos em relação à economia e finanças, pois como disse Robert Kiyosaki (2000, p.56) em seu livro *Pai rico, pobre* “Se seu padrão for gastar tudo o que ganha, o mais provável é que um aumento de dinheiro disponível apenas resulte em um aumento de despesa.”, ou seja, se o ser humano não for instruído de uma boa EF, ele tende a ter comportamentos irresponsáveis e inconscientes. O ganho de dinheiro sem ter planejamento financeiro não garante uma boa qualidade de vida. Então, o aluno com os conhecimentos adquiridos por meio de conteúdos matemáticos irá saber como planejar as suas finanças e algumas de suas atitudes serão mudados dentro da sociedade.

Conforme dito, é preciso formar pessoas com inteligência financeira, para isso a BNCC apresenta 10 competências gerais destinadas a todas as áreas do conhecimento, no entanto, para o ensino de EF, ao explorar o documento, foi identificado duas dessas que são adequadas e viáveis para tal ensinamento, “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” e “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. (BNCC, 2017, pag. 9)

Através dessas competências, percebe-se que o estudo de EF é uma junção de conhecimentos e comportamentos construídos que afetam diretamente a sociedade, e se trata de uma aprendizagem contínua, que sempre estará em construção, principalmente, pela globalização e os seus avanços que impactam a sociedade, como exemplo, as tecnologias que é fruto da globalização e que se atualiza constantemente, fazendo com que os indivíduos busquem ter domínio, saibam manusear e até mesmo, criem ferramentas tecnológicas. O setor financeiro, em especial, está a cada dia disponibilizando ferramentas que ajudem seus clientes e que forneça o melhor serviço, com agilidade e tecnologia, para isso, todos os bancos possuem aplicativos e outras ferramentas de uso que precisam de conhecimentos prévios e aprofundado para saber manuseá-los.

Sendo assim, identificadas as competências que podem ser trabalhadas para o ensino da EF, será exposta as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos, conforme os objetos de conhecimentos explorados para cada ano/série. Como citado anteriormente, este trabalho é destinado apenas para os anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente, 6º e 7º. Então,

os conteúdos e as habilidades abordados serão desses anos.

No sexto ano, o documento traz o conteúdo de porcentagem, onde a habilidade desenvolvida será “resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da ‘regra de três’, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros” (BNCC, 2017, p.301).

No sétimo ano, o conteúdo de porcentagem é retomado, porém, nessa ocasião, ela é trabalhada para o ensino de EF por meio da matemática financeira “resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros” (BNCC, 2017, p.307).

Percebe-se que, no sexto ano o conteúdo destinado ao ensino de EF é usado para o contexto reflexivo e já no sétimo ano, ele já parte para o uso de assuntos mais avançados e que englobam a matemática financeira.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013) a EF é considerada um processo no qual se constrói conhecimentos e informações onde os indivíduos adotam comportamentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida deles e de toda a comunidade na qual eles são inseridos. Segundo o Banco Central do Brasil (2013) “Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia a dia.”

Diante a essa afirmação, percebe-se o quão interessante e preciso é o Ensino de EF para a vida das pessoas, uma vez que, esse ensino pode trazer benefícios coletivos para a sociedade, onde pequenos comportamentos acarretam em grandes ações, pois ao se ter conhecimento e saber administrar as suas finanças, as pessoas vão tomar decisões mais conscientes, visando de fato no que realmente é necessário.

Uma outra razão para se educar financeiramente é o fato do crescimento e desenvolvimento que o mercado financeiro vem tendo nos últimos anos. Como explica a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2006, p.223):

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar

e gerir a sua renda, a poupar e investir e a evitar que se torne vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiro, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Com esse desenvolvimento do mercado financeiro surgem muitas possibilidades e facilidades de créditos, o que a princípio e superficialmente parece ser uma boa ideia, no entanto, pode causar um mal entendimento e trazer malefícios para aqueles que não entendem bem do assunto e adquirem esses créditos, com isso, mais uma vez, é de suma importância o entendimento da EF para a vida do ser humano.

Tendo isso em vista, é importante salientar que o indivíduo absorva esse entendimento para pensar no curto e longo prazo, para isso, ele vai precisa reeducar seu comportamento, começando em priorizar apenas as suas necessidades momentâneas para conseguir um futuro melhor e/ou almejado por ele, para isso o mesmo deve adotar o habito de poupar, o que segundo Bruni (2005, p. 12) poupar, significa um ato de abstenção, onde o indivíduo tem que se abster do consumo presente para se ter uma vida financeira segura no futuro, este por sua vez, não é uma tarefa fácil, porém ao ser adotada fornecerá muitos benefícios financeiramente.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Segundo Coelho (2014), quando a EF é discutida com os alunos desde os anos iniciais do ensino fundamental a chance de se ter problemas financeiros é muito baixa, pois esses ensinamentos direcionam as pessoas a terem uma qualidade de vida melhor, através de comportamentos adotados e habilidades adquiridas por eles.

Seguindo ainda essa linha, Segundo Rosetti Jr. e Schimiguel (2009) falam que:

[...] a introdução ao estudo da Matemática Comercial e Financeira é importante a partir do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Técnico, para promover no aluno as habilidades e competências de analisar e avaliar, criticamente, as situações financeiras que se apresentam em sua vida.

Diante disto, percebe-se que os ensinamentos da EF são construídos com habilidades e comportamentos que os indivíduos devem aprender desde cedo, e para isso, existem estratégias que proporcionam esses ensinamentos. No entanto, de acordo com Teixeira (2015), o estudo sobre EF não consiste apenas em economia e poupança, vai além disso, é uma busca por uma melhor qualidade de vida presente e futura, a qual fornece segurança financeira para eventuais imprevistos.

Para aplicar essas estratégias é necessário a relação dos estudos da Matemática Financeira, assim como Puccini (2007) ressalta em uma de suas falas, que diz: “A matemática

financeira e as suas técnicas são necessárias em operações de financiamento de quaisquer naturezas: crédito a pessoas físicas e empresas, financiamentos habitacionais, crédito direto ao consumidor e outras” (2007, p. 8).

Para que a EF seja repassada é preciso atender alguns pontos, um deles é a forma na qual o ensino será ministrado e as ferramentas usadas para tal feito. Savoia, Saito e Santana (2007) sugerem que os professores utilizem recursos, materiais e metodologias que despertem nos alunos o prazer e o interesse de aprender e praticar tal ensino, para que eles queiram e coloquem em prática tal conhecimento, e é de responsabilidade do professor(a) buscar conteúdos e materiais que trabalhem as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em cada objeto de conhecimento.

Um outro ponto importante para ser visado na abordagem em sala de aula sobre EF é o público alvo o qual será destinado o ensino. Os alunos do Ensino Fundamental anos finais, principalmente dos 6º e 7º anos, são em sua maioria, pré-adolescentes, que estão saindo da fase de criança a pouco tempo e estão entrando em uma nova etapa em sua vida escolar, como tudo é novo para esse público, é necessário que o ensino de EF seja feita “[...] mediante situações cotidianas, sobretudo sabendo que a aprendizagem prática é bastante importante, principalmente porque durante a infância, as crianças observam atentamente os adultos e são influenciadas pelo comportamento destes. Se os pais tiverem noção desses momentos, pode realçar aspectos fundamentais relacionados com o ato de consumir” (FERREIRA, 2013, p. 48).

Embora eles não sejam crianças, mas ainda estão no período de transição tanto física como escolar, é essencial manter essa visão de ensino citada a cima.

2.3.1 Atividade de reflexão e discussão

A atividade proposta para o sexto e sétimo ano é uma atividade mais reflexiva, visto que o intuito do trabalho é voltado para o comportamento.

Ao longo do volume do 6º ano do Ensino Fundamental o foco não reside nos conceitos como juros e porcentagens e sim fatos relacionados à postura do consumidor, como o consumo consciente, combate ao consumismo desenfreado (controle da impulsividade), opções de consumo e direitos e deveres como consumidor.” (ELOI, 2020, p. 14).

No entanto, isso não quer dizer que não será trabalhado a porcentagem, muito pelo contrário, esse objeto de conhecimento será sim inserida, porém “utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros” (BNCC, 2017, p.301).

A proposta é da professora Mara Regina Garcia Gay (2014), em seu livro para o projeto Araribá, onde ela aborda sugestões para o ensino da EF nas escolas. Porém, as informações aqui expostas são da monografia da mestra Eliane Pelity Eloi. Essa atividade abordará uma discussão sobre gastos, onde é trabalhado o gasto consciente e o impulsivo, e como organizar os gastos mensais. A imagem utilizada para aplicação dessa atividade se encontra no anexo I.

Segundo Eliane Pelity Eloi (2020) a atividade é iniciada com a discussão e reflexão sobre os gastos, onde é perguntado aos alunos o seguinte: Como são os seus gastos? Essa pergunta é o pontapé inicial para a atividade, no entanto, outras questões devem ser abordadas para que a discussão prossiga e ganhe mais pensamentos e argumentos. Em seguida, o(a) professor(a) irá abordar sobre orçamento doméstico, realizando perguntas sobre consumo diário e renda mensal, trazendo situações do cotidiano em que famílias conseguem viver com tal renda e outras não é o porquê isso acontece. Feito essa primeira etapa da atividade, será exposto listas de diversos tipos de consumo em dois tipos de orçamentos: primeiro com todo o valor mensal gastado e o outro com despesas a mais do que o valor mensal ganhado, ou seja, terá despesas desnecessárias e necessárias, e ficará como responsabilidade dos alunos mudar esses dois cenários, para esse momento, eles serão motivados a separar as despesas conforme a sua reflexão sobre o que é necessário e o que não é, isso embasado com a renda mensal pré-estabelecida pelo(a) professor(a) e elaborar um novo orçamento, o qual eles consideram ser consciente e benéfico.

Em outras palavras, o aluno vai fazer um planejamento financeira mensal de forma consciente, obtendo poupança com aqueles gastos impulsivos, que antes eram despesas desnecessárias e que serão cortadas nesse novo orçamento, com isso, esse dinheiro que agora está livre, será usado para um investimento ou para um imprevisto que venha acontecer.

O planejamento financeiro, através de um conjunto de ações, controles e procedimentos, possibilita montar um orçamento, acompanhar as contas e ainda verificar se há sobra ou falta de recursos. Havendo sobra é necessário analisar as opções de investimentos, caso contrário deve-se tomar providências para nivelar a escassez de recursos (MENDES, 2015, p.24).

Com essa tarefa o aluno obterá conhecimentos dos três conceitos básicos da EF: Despesa, Poupança e Investimento, que vão contribuir para o desenvolvimento de novos hábitos financeiros, os quais causaram impactos positivos na vida pessoal e social desses alunos, pois eles estarão instruídos de como se deve usar o dinheiro.

2.3.2 O uso de jogo como recurso didático para o ensino de EF

O Uso da ludicidade como método de ensino, além de ser interessante, é importante, visto que ele desperta o interesse do aluno a querer aprender certo conteúdo. De acordo com Lidiane C. de Araújo (2011), A ludicidade é como um estado de plenitude, no qual o indivíduo estar pleno naquilo que faz e com isso sente prazer em fazer aquilo, sendo ela um artifício que contribui de forma significativa para o desenvolvimento humano, pois facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento, com isso é preciso que ela seja vista como algo essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Desta forma a utilização de jogo como recurso didático e estratégia de ensino é de grande valia, uma vez que, ele ajuda na interação e compreensão dos alunos. Muitas vezes existem conteúdos que não são de fácil compreensão e nesse caso recorrer para a ludicidade é necessário, além da facilidade para discursão do conteúdo ela ainda irá contribuir para associar tal assunto com a realidade e ainda irá promover no educador e nos alunos nesse contexto de ensino-aprendizagem um momento de diversão, assim como bem fala Paulo Freire (1996, p. 72) “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.”

Tendo em vista os impactos positivos que o uso de recursos lúdicos traz para o ensino, foi selecionado um jogo cujo nome é “Jogo da vida” como proposta de ensino, esse jogo apesar de ser um pouco antigo, tem estratégias educacionais de muita importância para o ensino de EF em sala de aula, sem falar que, ao passar dos anos ele veio acompanhando os avanços tecnológicos e sofreu algumas alterações, como, por exemplo, o uso de cartão de crédito para as negociações e pagamento. Ele usa conceitos como despesas, lucro, poupança, investimento e impostos para o seu desenvolvimento, além de ser todo voltado a realidade do ser humano, pois mostra etapas importantes da vida de um indivíduo e os imprevistos que podem acontecer. Esse além de ajudar a alfabetizar financeiramente ainda pode ser trabalhado diversos conteúdos matemáticos, como por exemplos, porcentagem e juro simples.

Assim como foi dito anteriormente, esse jogo acompanhou os avanços tecnológicos e além da forma física ele também está disponível nas plataformas digitais: PC, Android e IOS. Com ele pode ser trabalhado e alcançado o objetivo geral da EF, o qual é descrito por Amadeu (2009):

De um modo geral, os objetivos da educação financeira consistem na utilização, pelas pessoas, da tecnologia, dos conceitos de dinheiro e de como geri-lo. O objetivo é permitir que as pessoas mais informadas tomem decisões melhores em questão de finanças pessoais, e também tenham oportunidade de obter o básico de competências relacionadas ao dinheiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa, intitulada “Educação Financeira e Estratégias de ensino para uma melhor qualidade de vida: um estudo com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental”, tem como objetivo geral analisar propostas de ensino sobre Educação Financeira que proporcionem um entendimento sobre a relação com a qualidade de vida voltada para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para tanto, realizei uma pesquisa na Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, localizada na cidade de Jacaraú-PB, com os alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, onde serão feitos levantamentos, palestras e oficina para alcançar e desenvolver os objetivos que tal pesquisa almeja.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Uma pesquisa pode ser classificada segundo a natureza de abordagem do objeto a ser pesquisado quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos de investigação.

No caso da pesquisa que apresentei, segundo Gil (2002, p. 41), a classificação como exploratória se dá pelo fato de ela procurar ter “familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Para Gil (2002, p. 41), uma pesquisa exploratória, pode ser da forma bibliográfica ou estudo de caso. A presente pesquisa, será do tipo de estudo de caso, e para a realização desta, será realizado um estudo de caso sobre determinado problema, assim como Gil diz que deve ser planejada. De fato, na minha pesquisa, de acordo com os objetivos apresentados, tem-se o objetivo de elaborar uma proposta de ensino determinada para um certo público, feita através de levantamentos e análises de outras pesquisas científicas.

3.3 ETAPAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi feita na EMEIF Senador Ruy Carneiro, na cidade de Jacaraú-PB, com alunos de duas turmas, uma do 6º ano e a outra do 7º ano, totalizando 60 alunos. Para a obtenção dos instrumentos e coleta de dado para tal pesquisa, foram desenvolvidas em 4 etapas.

Na primeira etapa, foi feito um levantamento do perfil dos alunos, com intuito de averiguar o conhecimento, as necessidades e dificuldades que eles têm sobre o tema finanças. Para obter essas informações foi realizada uma conversa com o responsável pelas turmas, o professor. A conversa foi feita na escola, e quatro perguntas serviram como pontos-chaves para o desenvolvimento do diálogo. As perguntas foram: 1ª O tema EF já foi discutido em sala de aula; 2ª Com qual frequência questões socioeconômica é trabalhado nas aulas; 3ª Os alunos tem conhecimento sobre porcentagens; E 4ª Os alunos possuem celular.

A segunda etapa foi analisar na BNCC as orientações, as competências e habilidades esperadas para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco no 6º e 7º ano, para que as atividades que serão feitas estejam de acordo com o que esse documento orienta.

A terceira etapa foi para levantar propostas presentes em pesquisas na área de EF. Nessa etapa ocorreram a busca por artigos científicos e trabalhos acadêmicos que mostrem propostas/atividades de ensino com ênfases em aplicações no cotidiano, onde essas atendem as orientações, competências e habilidades da BNCC para o desenvolvimento do ensino de EF, com isso, foi selecionado duas atividades para trabalhar a temática com as turmas.

A primeira atividade foi a de montar um Planejamento Financeiro Mensal, essa por sua vez, foi decidida por tamanha importância que ela ocasiona na vida financeira dos indivíduos. O planejamento orçamentário pessoal e familiar ensina os brasileiros a lidarem com tudo que envolve finanças, e os preparam para qualquer situação que venha ocorrer (MACEDO, 2007). Para desenvolver essa atividade, foi pesquisado um modelo pronto (anexo I), que serviu como base para o ensino e aplicação de tal atividade. A segunda atividade foi a aplicação de um jogo chamado “Jogo da Vida”, visto que, ele está inteiramente ligado ao conteúdo de finanças, o mesmo relata as fases que todo ser humano passa durante a sua vida e as consequências das escolhas que são tomadas ao longo dela, podendo ser positiva ou negativa, o que vai afetar diretamente as suas finanças.

A quarta e última etapa, foi executar as propostas de ensino sobre EF que foi selecionada na terceira etapa, relacionando a aprendizagem dessas no cotidiano dos alunos, onde foram feitas alterações conforme as necessidades da realidade dos alunos. Essa etapa foi realizada na escola, onde houve uma palestra que abordou o tema: Educação Financeira e Matemática Financeira, com intuito de reforçar a importância de aprender esse assunto para aplicá-lo no dia a dia. As propostas de ensino foram executadas através de uma oficina e teve um questionário

no final, com intuito de verificar o nível de aprendizagem sobre o assunto abordado.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio da conversa com o professor, das análises de propostas de ensino e do questionário que houve na oficina realizada em sala de aula.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram alcançados através da conversa, da análise de propostas e a execução do questionário que foi aplicado após a oficina. A conversa e a análise foram obtidos de maneira qualitativa e os dados alcançados pelo questionário foram de maneira quantitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico será abordado e discutido os resultados alcançados com a conversa com o professor, a análise das propostas para atividades e o questionário realizado com uma turma do 6º ano e outra do 7º ano da escola Senador Ruy Carneiro da cidade de Jacaraú-PB, o qual serviu para analisar o entendimento e a importância que esses alunos tem e dão em relação a EF em suas vidas.

4.1 CONVERSA COM O PROFESSOR

Para a conversa com o professor José Alves Sobrinho foram elaboradas 4 perguntas, as quais envolviam a temática em questão.

A primeira pergunta era para saber se o tema EF já havia sido estudado em sala de aula, o mesmo afirmou que em ambas as séries já haviam sido discutidos. a segunda era sobre a frequência na qual questões socioeconômicas eram debatidas em sala, segundo o professor, ele sempre busca trazer situações reais para serem trabalhadas em sala de aula, com intuito de envolver a finanças nas questões, porém, ele afirma que nem sempre é possível, devido aos conteúdos. A terceira pergunta foi sobre o conhecimento de porcentagem, se os alunos já tinham estudado, e o senhor Alves já havia abordado esse conteúdo para as turmas. A quarta questão foi feita para saber se os alunos tinham acesso a celular, e o mesmo falou que a maioria tinha celular.

Essa etapa da pesquisa foi para fazer um levantamento do perfil dos alunos, para que através dos dados coletados pudesse dar prosseguimento com o trabalho, tendo conhecimento do público-alvo que seria estudado e o seu nível de entendimento sobre o tema. Com a conversa, percebe-se que, segundo o professor, o estudo de EF foi abordado em sala de aula e que os alunos já estudaram o conteúdo que é orientado para trabalhar esse assunto na disciplina de Matemática.

4.2 ANÁLISE DE PROPOSTAS PARA O ENSINO DE EF

Com os dados obtidos no levantamento do perfil do público-alvo, foram selecionadas duas atividades, durante a pesquisa foi levado em conta dois critérios, primeiro, a importância dessas atividades em promoverem as competências e habilidades necessárias conforme a

BNCC, para os anos que foram destinados a pesquisa, e segundo, escolher atividades que estimulem nos alunos o interesse em querer aprender e totalmente voltadas a vida real, ao cotidiano deles.

Pensando e atendendo esses dois critérios foram selecionadas duas atividades. A primeira foi elaborada baseada em uma proposta da professora Mara Regina Garcia Gay (2014), que relata o orçamento doméstico, focando nas despesas e receitas. A atividade foi um planejamento financeiro mensal, a qual foi iniciada falando sobre gastos, fazendo com que os alunos refletissem sobre as despesas, os consumos irresponsáveis e responsáveis, sobre poupança e investimento, conforme a professora Regina sugere em sua proposta. Esse planejamento foi feito em uma planilha do Excel, porém usou-se um modelo já pronto para fazê-la (anexo I), tomando como exemplo o mês de janeiro que já havia sido feito, foi pedido para os alunos fazerem o planejamento do mês de fevereiro, fazendo um desconto de 20% em todos os itens de despesas, ao terminar essa etapa, foi o momento de voltar a discussão sobre consumo, poupança e investimento, sendo que dessa vez eles iam ver o que ocorre, de fato, na realidade.

A segunda atividade, já foi pensando na ludicidade e no dinamismo que ela ocasiona nas aulas. Como Lidiane C. de Araújo (2011) bem pontua que a ludicidade é uma estratégia de ensino que contribui para que os alunos socializem e aprendam de maneira prazerosa o que está sendo aplicado. Pensando nisso, foi escolhido um jogo para ser trabalhado a EF. O jogo escolhido foi o “Jogo da Vida”, esse existe na forma física e digital, o que foi aplicado em sala foi o digital. Para isso, foi solicitado que os alunos baixassem esse jogo, que está disponível no Play Store (sistema Android). O objetivo geral desse game é fazer com que os seus jogadores consigam cuidar dos seus patrimônios, que são alcançados com o passar do tempo, ou simplesmente, conforme vai jogando. O vencedor é aquele participante que não falir. O mesmo vai mostrando etapas importantes da vida do ser humano, as quais possuem escolhas, como por exemplo, a escolha de entrar na faculdade ou a de trabalhar. Esse jogo foca no estudo de finanças, ele traz os impostos, as receitas, investimentos e consumo. Tendo isso em vista, ele foi escolhido para ser trabalhado com os alunos.

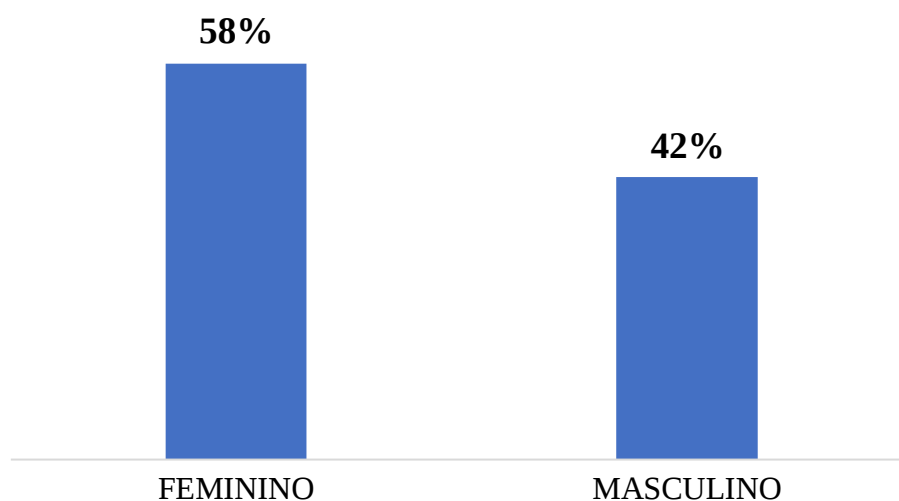
4.3 QUESTIONÁRIO

Neste item será abordado os resultados obtidos com o questionário. Participaram desse questionário 60 alunos, sendo 35 alunos do 6º ano e 25 do 7º ano. Ele foi composto de 11

perguntas, as quais envolveram conceitos básicos de comportamento financeiro e matemática financeira, idade e gênero dos participantes. Cada gráfico tomou como base a idade dos respondentes.

O gráfico 1, mostra a idade e o sexo dos alunos. A faixa etária deles está de 10 a 16 anos, onde o sexo feminino predomina (34 alunos) mais do que o masculino (26 alunos).

Gráfico 1: Sexo e idade dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na tabela 1 é possível observar que a maior parte dos participantes possuem idade entre 11 e 13 anos, com a predominância do sexo feminino.

Tabela 1: Idade e sexo dos alunos

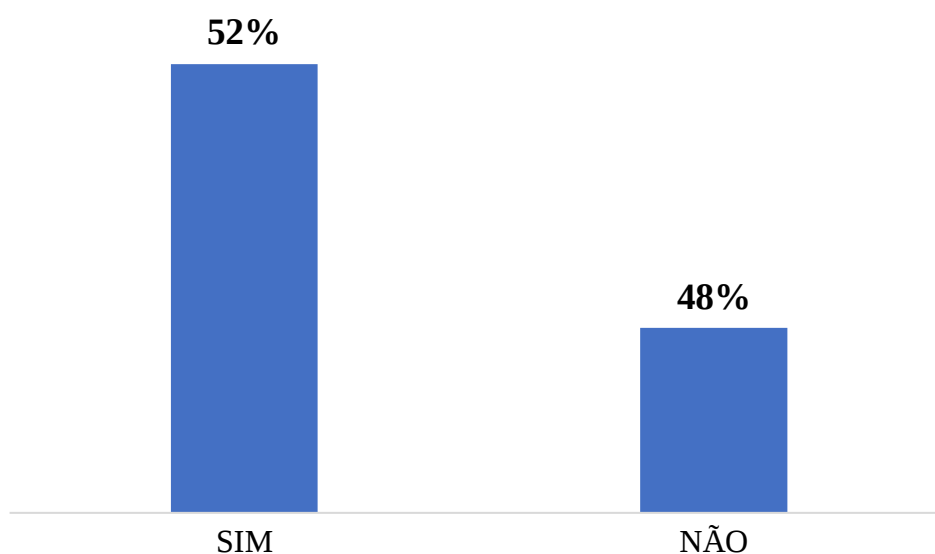
IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
10 ANOS	2%	0%	2%
11 ANOS	13%	12%	25%
12 ANOS	22%	10%	32%
13 ANOS	13%	12%	25%
14 ANOS	5%	7%	12%
15 ANOS	2%	2%	3%
16 ANOS	2%	0%	2%
TOTAL	58%	42%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 2, apresenta os resultados da pergunta feita para saber se os alunos já tinham ouvido falar sobre EF, 27 alunos falaram que não e 33 disseram que sim. Chegando à conclusão

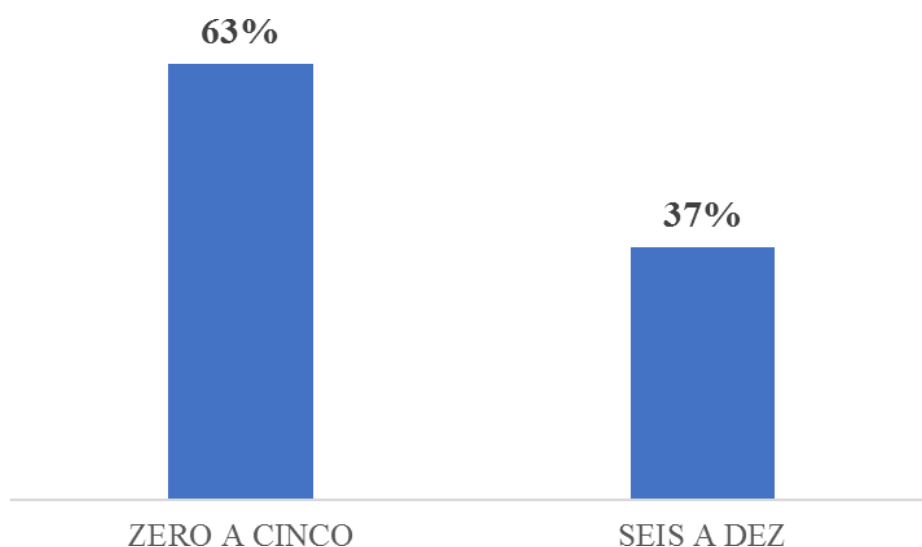
que, mais da metade já ouviram falar sobre tal assunto.

Gráfico 2: Já ouviram falar sobre EF



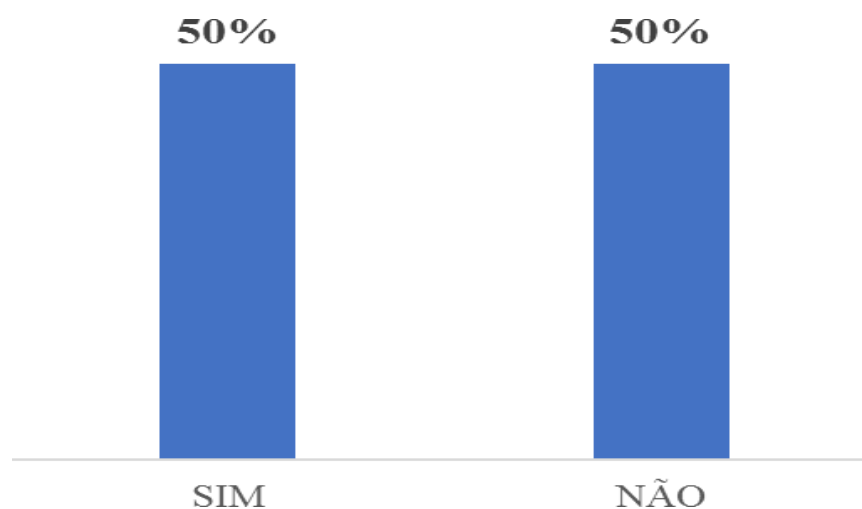
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 3, está ilustrando o resultado da pergunta relacionada ao nível de entendimento sobre EF, onde pedia para o participante/aluno marcar um número de 0 a 10, conforme ache em qual nível se enquadra, sendo 0 muito baixo e 10 muito alto. Então, para mostrar no gráfico o resultado dessas respostas, ficou 0 a 5 os alunos que acreditam ter pouco conhecimento sobre EF e 6 a 10 os alunos que acreditam ter um nível de conhecimento médio a alto sobre a temática. A maioria dos participantes possuem um entendimento de 0 a 5, com isso, percebe-se a ausência de discursão sobre o tema.

Gráfico 3: Nível de entendimento sobre EF

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

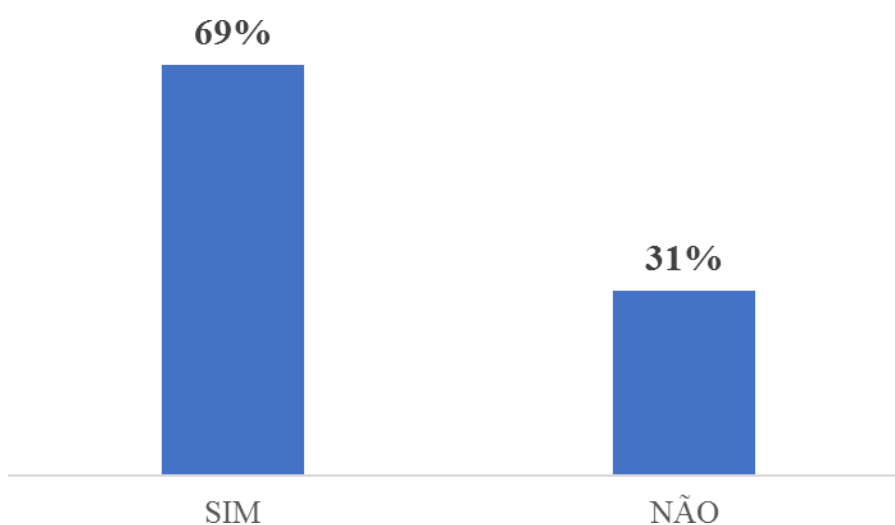
O seguinte gráfico 4, mostra as respostas obtidos com a pergunta relacionada a discursão da EF na família, mais precisamente, se a família, seja pai, mãe ou outro adulto, fala sobre EF com os alunos. 30 alunos falaram que os seus familiares não discutem finanças com eles, esses foram 9 com 11 anos, 6 com 12 anos, 8 com 13 anos, 5 com 14 anos, 1 com 15 anos e 1 com 16 anos. Os outros 30 alunos falaram que essa temática é discutida. O que indica que metade das famílias debatem esse assunto com as crianças/adolescentes em casa e a outra metade não discute.

Gráfico 4: A família discute sobre EF com você

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No gráfico 5, está apresentando os dados coletados sobre a prática do consumo consciente. A pergunta feita para os alunos foi se eles e os familiares praticam o consumo consciente, se eles de fato pensam nas consequências que os impactos do consumo causam na vida pessoal e coletiva. Os resultados foram: 41 alunos responderam que praticam o consumo consciente. Por outro lado, 19 participantes falaram que não praticam tal consumo.

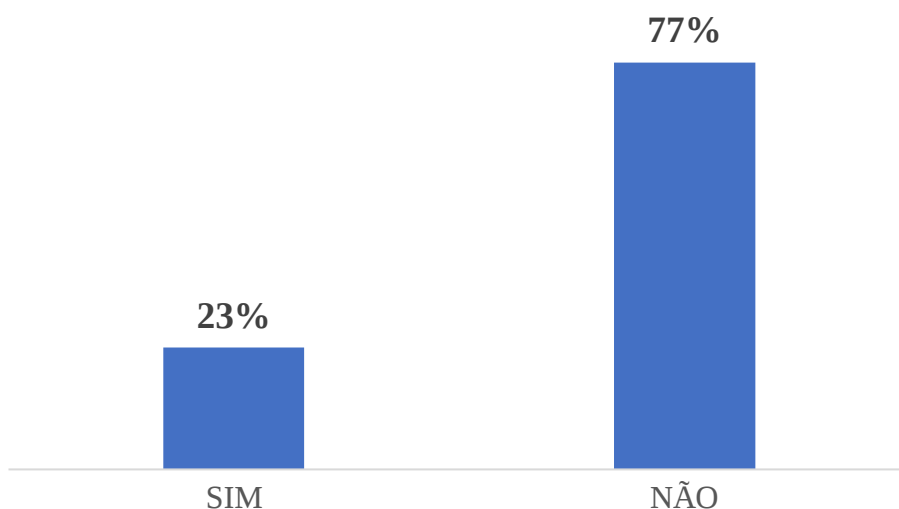
Gráfico 5: Prática consumo consciente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A ilustração do gráfico 6, mostra sobre a pergunta feita para saber se os alunos sabiam a diferença entre EF e Matemática Financeira. E foi obtido que 15 alunos sabem a diferença entre essas duas áreas. E 45 alunos responderam que não sabem a diferença entre elas. Conforme esses dados, percebe-se que, mais da metade dos alunos não tem consciência do que seja a diferença entre EF e Matemática Financeira.

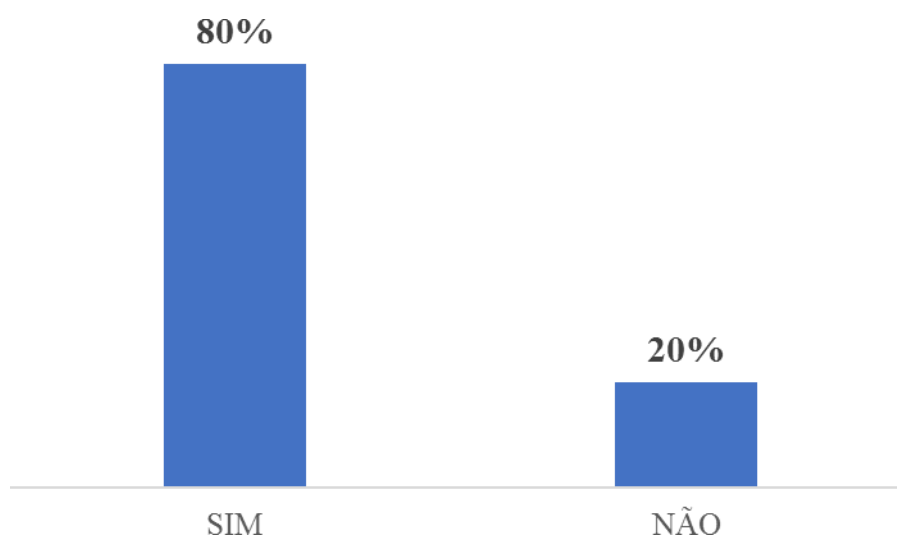
Gráfico 6: Sabem a diferencia entre EF e Matemática Financeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para a elaboração do gráfico 7, teve como pergunta a relevância de se discutir em sala de aula o tema EF. Se os alunos achavam necessário ou não essa discussão. De acordo com os resultados, 48 alunos veem a necessidade de se debater mais esse assunto em sala de aula. No entanto, 12 alunos não acham que seja preciso discutir sobre esse tema em sala de aula.

Gráfico 7: O tema Educação Financeira precisa ser mais discutido em sala de aula

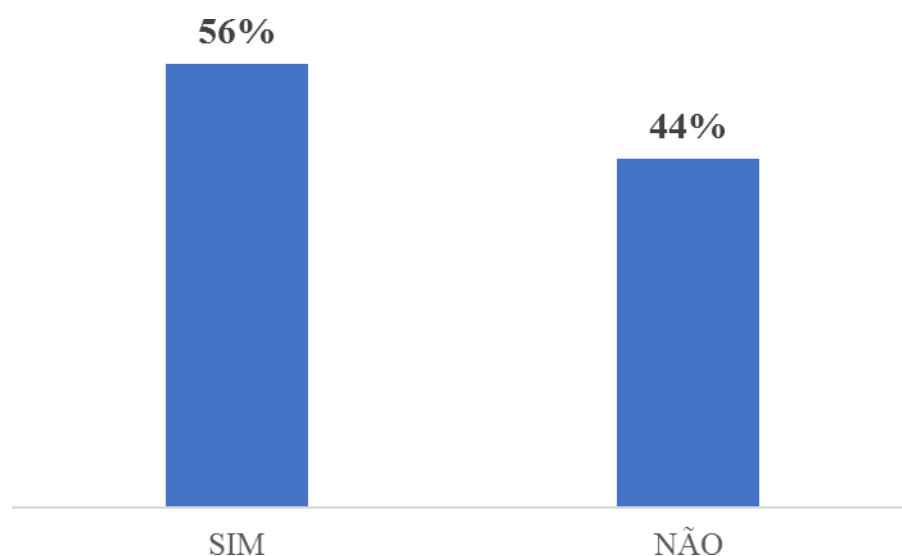


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 8, apresenta os resultados da pergunta relacionada a reflexão do uso do dinheiro, se os alunos pensavam no porquê e para quê usar/gastar o dinheiro. 34 dos alunos

falaram que sim, eles refletem antes de usar o dinheiro. Os outros 26 alunos falaram que não refletem. Com isso, os resultados mostram que a maioria pensa na necessidade e nos impactos do uso do dinheiro.

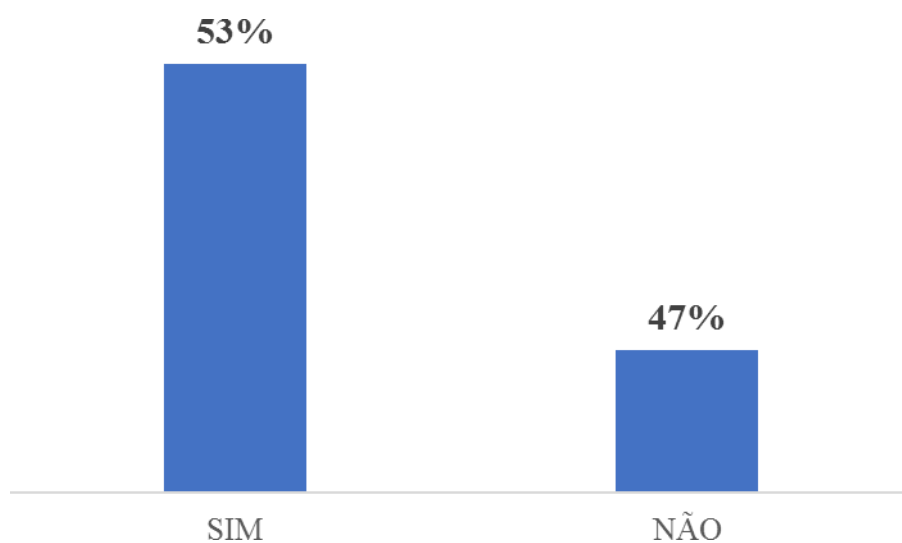
Gráfico8: Refletem sobre os impactos que o uso do dinheiro causa



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No gráfico 9, revela as respostas dos alunos sobre o planejamento financeiro familiar. Foi perguntado aos alunos se a família deles fazem esse tipo de estratégia para controlar as despesas e as receitas. Os resultados foram, 32 dos alunos falaram que sim. Já 28 dos alunos falaram que não.

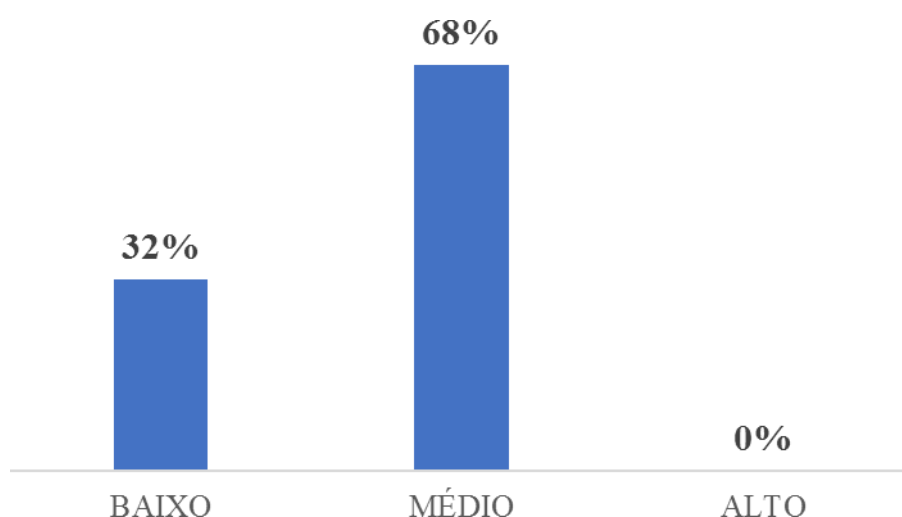
Gráfico 9: A família costuma fazer planejamento financeiro mensal



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 10, mostra o nível de entendimento que os alunos tem sobre porcentagem, tiveram três classificações: baixo, médio e alto. 19 alunos falaram que possuem nível baixo em relação a porcentagem. Os outros 41 alunos falaram ter nível médio sobre o conteúdo. Nenhum aluno falou que tinha nível alto sobre tal entendimento.

Gráfico 10: Nível de entendimento sobre porcentagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com os resultados obtidos através do questionário, ficou evidente que, os alunos já ouviram falar sobre EF, sabem a importância de tal assunto para a vida, porém, no que diz respeito a alfabetismo financeiro, eles ainda não possuem. Isso, por sua vez, é uma preocupação

tanto no âmbito individual como coletivo. Pois, se a escola não preparar os indivíduos de forma eficaz para terem domínio sobre as noções de finanças, eles irão sofrer graves consequências, e essas irão afetar não somente a eles, mas a sociedade como toda. Assim como Martins (2004, p. 56) afirma:

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos. É importante tomar consciência da necessidade de alfabetização financeira, o que pode ocorrer por iniciativa própria, por orientação dos pais ou por conselho de amigos. Infelizmente para muitas pessoas o “alerta” chega em decorrência de algum desastre financeiro.

Tendo em vista tal problemática, é de suma importância que todos os indivíduos tenham consciência das consequências que a falta do ensino de EF ocasiona na vida deles, para que eles possam cobrar das escolas esse ensino e possam também procurar outros meios para absorverem conhecimentos sobre essa temática, como por exemplo pela internet, em vídeos que ensinem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado buscou analisar o entendimento e comportamento de duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente do 6º e 7º anos, da cidade de Jacaraú-PB, em relação a EF e conteúdo da Matemática Financeira, focando na qualidade que essa educação oferece para a vida deles.

Para a coleta de dados dessa pesquisa, foram feitos levantamento do perfil dos alunos, que ocorreu por meio de conversa com o professor responsável pelas turmas, houve pesquisa bibliográfica com intuito de encontrar propostas de ensino para se trabalhar a temática, e por fim, um questionário destinado aos alunos, que serviu de diagnóstico para a obtenção dos resultados.

A conversa com o professor foi a base para obter os resultados dessa pesquisa. Foi através dela que se teve uma noção do entendimento e das dificuldades que os alunos tinham sobre EF.

Com a ideia que se obteve do perfil dos alunos, deu-se andamento a procura das sugestões de ensino. Como a EF vem a cada dia sendo um tema relevante em nosso país, isso fez com que mais estudos, pesquisas sejam realizadas, visto isso, foi de fácil acesso encontrar trabalhos acadêmicos que sugerem atividades para o ensino dessa temática.

Alguns critérios foram levados em consideração para tal procura. Os alunos, segundo o professor já tinham ouvido falar sobre o assunto, pois ele mesmo havia falado para eles sobre, porém esses não tinham muito conhecimento a respeito. Com isso, e como as turmas tinham um número bom de alunos, era interessante que as propostas fossem lúdicas para que todos pudessem participar e prestar atenção. Atendendo os critérios levantados, chegou à conclusão que, as propostas seriam realizadas em dois momentos, onde o primeiro foi a palestra, que pautava os principais pontos para aprender EF e desenvolver uma qualidade de vida melhor, e o segundo foi a oficina que teve duas atividades, a primeira foi a planilha para o planejamento financeiro mensal e a segunda o “Jogo da Vida”. Todos os alunos participaram ativamente desses momentos, portanto, foi muito satisfatório a aplicação dessas propostas.

Com intuito de complementar e obter um resultado ainda mais eficaz, foi feito um questionário, que contribuiu para que os objetivos dessa pesquisa fossem atendidos.

Com o resultado do questionário conclui-se que, apesar da maioria terem ouvido falar sobre EF, esses ainda não possuem entendimento suficiente sobre tal assunto, talvez isso esteja ligado a ausência de diálogos em casa sobre o assunto, como muitos afirmaram no gráfico 4

não terem, e na escola, visto que a maioria falou que existe a necessidade de se debater mais sobre esse tema em sala de aula.

Observou-se que a respeito dos conceitos básicos da EF, como o uso do dinheiro, planejamento financeiro e o consumo consciente, obteve-se um resultado satisfatório, pois a maioria diz praticar esses conceitos e pensarem nos impactos que eles causam, embora eles não saibam de fato ao que esses conceitos estão relacionados.

Sobre a relação da Matemática Financeira e a EF, percebe-se que 45/60 alunos não sabiam a diferença entre elas, o que deixa claro a falta de entendimento conceitual sobre essas áreas.

O gráfico 10 mostra que os alunos tem nível baixo ou médio, a maioria médio, sobre porcentagem, conteúdo esse estudado para envolver, em alguns casos, a EF, conforme a BNCC orienta. Durante a palestra, foram feitos alguns exemplos de situações do cotidiano que precisava desse conteúdo para encontrar a resposta/solução, e poucos alunos sabiam resolver.

Conclui-se, então, que a EF precisa ser mais abordada na sociedade, embora tenham pessoas que a conhecem, porém de modo geral, ela ainda é um assunto pouco falado e entendido, sendo ela a responsável por uma sociedade economicamente melhor e organizada, fazendo com que, consequentemente, os indivíduos tenham uma melhor qualidade de vida. Tendo em vista tamanha importância, é necessário que essa realidade seja mudada, para que tanto as crianças, como os adultos fiquem instruídos desse assunto e possam usá-lo ao seu favor e ao da sociedade. As escolas junto com a comunidade precisam fazer projetos de EF que ensine e conscientize o público da relevância desse ensino para a vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Henrique; COSTA, Heloisa Henrique Alves Silva da. Proposta de inclusão de Educação Financeira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). **Revista Educacional da Sucesso**, Caicó, v. 2, n. 1, p. 95-101, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2022/02/11.pdf&ved=2ahUKEwjxjL64sPD7AhWMD7kGHdYZBXwQFnoECBIQAQ&usg=AOvVaw2UWBt3n5rcqp2SA6ROwaD0> Acesso em: 09 de dez. de 2022.

AMADEU, João Ricardo et al. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 25 de ago. de 2022.

ANDRADE, Flávio Gonçalves de; CARNEIRO, Raylson dos Santos; CARNEIRO, Rogerio dos Santos; SILVA, Kattia Ferreira da. **Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino**. 2021. 17 p. Monografia (Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2021. Doi 10.51359/2177-9309.2021.250435, Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250435/pdf_1 Acesso em: 25 de mai. de 2022.

ARAÚJO, Lidianne Cavalcante. **Concepção do lúdico. In: O lúdico no ensino/aprendizagem do Português como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa. 2011. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4199/1/ulfl096189_tm.pdf. Acesso em: 25 de ago. de 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3145/20, de 04 de junho de 2020**. Altera a Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação financeira no rol dos temas transversais obrigatórios da educação básica. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=225489> Acesso em: 28 de mai. De 2022.

BRASIL. ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Comitê Nacional de Educação Financeira**, 2017. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/enef/?doing_wp_cron=1668193421.4391920566558837890625#:tex=DECRETO%20N%C2%BA%207.397%2C%20de%202022%20de%20dezembr%20de%202010.,gest%C3A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 30 mai. de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em: 29 de mai. De 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2022.

BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique; BECKER, Kalinca Léia. **Educação Financeira Nas Escolas: Estudo de Caso de Uma Escola Privada de Ensino Fundamental no Município de Santa Maria (RS)**. 2015. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2016/EDUCAO-FINANCEIRA-NAS-ESCOLAS-ESTUDO-DE-CASO-DE-UMA-ESCOLA-PRIVADA-DE-ENSINO-FUNDAMENTAL-NO-MUNICPIO-DE-SANTA-MARIA-RS.pdf> Acesso em: 18 de abr. de 2022.

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10**. São Paulo: Atlas, 2005.

COELHO, Talita Cristina Freitas. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 69 p. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2014.

ELOI, Eliane Pelly. **Educação Financeira nas Escolas: uma proposta de projeto a ser implementado na rede pública estadual de São Paulo**. Monografia (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, p. 30. 2020. Disponível em :<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599421/1/PE%20Eliane%20Pelly.pdf>> Acesso em: 24 ago. de 2022.

FARIAS, Lucia dos Santos Bezerra de. **Educação Financeira Escolar: Um olha em práticas educativas para os anos iniciais do ensino fundamental com professores em um processo de formação**. TCC (Licenciada em Matemática). Vitória: UFES, 2021. 18 abr. de 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). Entenda porque é importante falar de Educação Financeira no Brasil. Rio de Janeiro: **G1**, 2019. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 18 abr. de 2022.

FERRAZ, Jessika Cristina. **A Educação Financeira e Sua Importância na Gestão Financeira Pessoal**. TCC (Curso de CST em Processos Gerenciais). Curitiba: IFPR, 2021. Disponível em: <curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/TCC-Jéssika-Ferraz-final.pdf> Acesso em: 25 ago. de 2022.

FERREIRA, Carla Daniela Pereira Maia. **O Encontro da Mediação na Construção dos Projetos de Vida: Intervir com crianças e jovens institucionalizadas**. 2013. 96 p. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAY, Mara Regina Garcia. Projeto Araribá. Matemática. Ensino Fundamental. 4ª Ed. São Paulo: **Moderna**, 2014. Manual do Professor. Obra em 4 volumes.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. – 4ª ed. – São Paulo: **Atlas**, 2002.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico, pai pobre**. São Paulo: Ed. Campus, 2000.

MACHADO, Nilson José. Formação do professor de Matemática: currículos, disciplinas, competências, ideias fundamentais. In: CARVALHO, A. M. P. (org). **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage, 2017.

MARCEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MENDES, Juliana de Souza. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA**. Universidade do sul de Santa Catarina. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCCJULIANADE-SOUZA-MENDES.pdf> Acesso em: 27 ago. de 2022.

PUCCINI, Ernesto Coutinho. Matemática financeira. **Projeto universidade aberta**. 2007. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/889801-Matematica-financeira-ernesto-coutinho-puccini.html>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Organograma da Direção de Educação da OCDE [composição atual]**. Paris (FR): OCDE, 2006. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/26/52/37356799.xls>> Acesso em: 09 de ago. de 2022.

ROSETTI JUNIOR, Hélio; SCHIMIGUEL, Juliano. **A História do dinheiro e a Educação Matemática Financeira**. Vitória. n. 5, p. 34-39, jul./dez. 2009.

ROSSETTO, Júlio Cesar et al. **Educação Financeira Crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos**. Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-24, jan./dez, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/74215-Texto%20do%20Artigo-284298-1-10-20201127.pdf Acesso em: 09 de ago. de 2022.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. FREIRE, Paulo (1996), Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa, 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 1121 – 1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Iaggo Ferreira da. **Educação financeira nas escolas: aplicações e métodos de**

aprendizagem. Monografia (Bacharel em Finanças) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, p. 37. 2017.

SOUZA, Thais Rabelo. **(Con) Formando professores eficazes: A relação política entre o Brasil e a Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).** 2009. 300fl. Dissertação (Mestrado em Educação) —Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ): UFF, 2009.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira.** Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUCSP, 2015.

TOKARNIA, Mariana. **Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020.** Agência Brasil. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-fundamental-em-2020?amp>> Acesso em: 18 de abr. de 2022.

ANEXOS

Anexo I: Planilha de planejamento financeiro mensal

PLANILHA DE GASTOS MENSAIS								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Receitas	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Salário	R\$ 2.000,00							
Rendimentos Bancos	R\$ 50,00							
Outros	R\$ 200,00							
Total de RECEITAS	R\$ 2.250,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Despesas	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Aluguel	R\$ 300,00							
Conta de água	R\$ 30,00							
Conta de luz	R\$ 50,00							
Conta de telefone	R\$ 31,90							
Gás	R\$ 44,00							
Impostos	-							
Conta celular	R\$ 74,56							
Tv a cabo / Internet	R\$ 103,80							
Supermercado / Feira	R\$ 250,00							
Plano de saúde / Dentista	R\$ 98,00							
Prestação do carro	R\$ 500,00							
Seguro	R\$ 250,00							
Combustível	R\$ 200,00							
Roupas / Calçados	-							
Mensalidade Escolar	R\$ 230,00							
Reformas e Manutenção	-							
Total de DESPESAS	R\$ 2.162,26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Quanto Sobrou ?	R\$ 87,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Fonte: <https://www.mundoagora.com/planilha-de-gastos-pessoais-saiba-como-fazer/>

Anexo 2: Link do jogo da vida

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.widowgames.jogodavidaestrela>

Anexo3: Questionário Educação Financeira

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1.IDADE: _____

2. SEXO: () FEMININO () MASCULINO

3. JÁ TINHA OUVIDO FALAR SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?
() SIM () NÃO

4. QUAL SEU NÍVEL DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA? (0 MUITO BAIXO, 10 MUITO ALTO)

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)

5. A SUA FAMÍLIA DISCUTE SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM VOCÊ?

() SIM () NÃO

6. VOCÊ E SUA FAMÍLIA PRATICAM O CONSUMO CONSCIENTE?

() SIM () NÃO

7. VOCÊ JÁ SABIA A DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA?

() SIM () NÃO

8. VOCÊ ACHA QUE O TEMA “EDUCAÇÃO FINANCEIRA” PRECISA SER DISCUTIDO MAIS VEZES EM SALA DE AULA? JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA. (

) SIM () NÃO

JUSTIFICATIVA: _____

9. QUANDO VOCÊ USA O DINHEIRO, VOCÊ COSTUMA REFLETIR NOS IMPACTOS QUE ELE PODE CAUSAR?

() SIM () NÃO

10. A SUA FAMÍLIA COSTUMA FAZER PLANEJAMENTO FINANCEIRO MENSAL? (

) SIM () NÃO

11. SOBRE PORCENTAGEM, QUAL É O SEU CONHECIMENTO?

() ALTO () MÉDIO () BAIXO